

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

JULYANA FRANCELINO FERREIRA

**ATUAÇÃO DAS(OS) PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES: REVISÃO
DE ESCOPO**

CORUMBÁ
2026

JULYANA FRANCELINO FERREIRA

**ATUAÇÃO DAS(OS) PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES: REVISÃO
DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal do
Mato Grosso do Sul - Campus Pantanal, como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Ilidio Roda Neves

CORUMBÁ

2026

JULYANA FRANCELINO FERREIRA

**ATUAÇÃO DAS(OS) PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES: REVISÃO
DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal do
Mato Grosso do Sul - Campus Pantanal, como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Ilidio Roda Neves

Prof. Dr. Ilidio Roda Neves (Orientador)

Prof^a Dra. Carolini Cássia Cunha Bezerra (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Ronny Machado de Moraes (Banca Examinadora)

RESUMO

Introdução: A gestação na adolescência demanda atenção pré-natal qualificada, considerando as particularidades desse período e a necessidade de um cuidado integral. Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha papel fundamental no acompanhamento dessas gestantes. **Objetivo:** Mapear, na literatura científica, a atuação das(os) profissionais da ESF no acompanhamento pré-natal de gestantes adolescentes. **Método:** Revisão de escopo realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES, com inclusão de 15 estudos publicados entre 2007 e 2024. **Resultados:** A atuação dos profissionais da ESF envolve ações como captação precoce, visitas domiciliares, consultas de pré-natal, educação em saúde e fortalecimento de vínculos. Destacaram-se, principalmente, às ações desenvolvidas por enfermeiras(os) e agentes comunitárias(os) de saúde. Também foram identificados desafios relacionados à adesão das adolescentes ao pré-natal, à organização dos serviços e à qualificação profissional. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram que a atuação das(os) profissionais da ESF é fundamental para o acompanhamento pré-natal de adolescentes gestantes, especialmente por meio do acolhimento, vínculo e ações de educação em saúde. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à adesão das adolescentes ao pré-natal, à padronização do cuidado, à insuficiência de capacitações específicas e às condições de trabalho das equipes. Destaca-se ainda a escassez de estudos que contemplem a perspectiva das próprias adolescentes gestantes, evidenciando a necessidade de ampliação das pesquisas nessa temática.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Cuidado Pré-Natal; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Profissionais de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Adolescent pregnancy requires qualified prenatal care, considering the specific characteristics of this stage of life and the need for comprehensive healthcare. In this context, the Family Health Strategy (FHS) plays a fundamental role in the follow-up of pregnant adolescents. **Objective:** To map, in the scientific literature, the role of FHS professionals in prenatal care for pregnant adolescents. **Method:** A scoping review was conducted using the Virtual Health Library (VHL) and the CAPES Journals Portal databases, including 15 studies published between 2007 and 2024. **Results:** The work of FHS professionals includes actions such as early identification of pregnancy, home visits, prenatal consultations, health education, and strengthening of bonds with pregnant adolescents. The activities performed by nurses and community health workers were particularly highlighted. Challenges related to adolescents' adherence to prenatal care, service organization, and professional training were also identified. **Conclusion:** The studies showed that the performance of FHS professionals is essential for prenatal care among pregnant adolescents, especially through welcoming practices, bond-building, and health education activities. However, challenges were identified regarding adherence to prenatal care, standardized care practices, insufficient specific training, and the working conditions of healthcare teams. The findings also revealed a scarcity of studies addressing the perspectives of pregnant adolescents themselves, highlighting the need for further research on this topic.

Keywords: Adolescent Pregnancy; Prenatal Care; Family Health Strategy; Primary Health Care; Health Professionals.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agentes Comunitários de Saúde
AB	Atenção Básica
APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
JB	Joanna Briggs Institute
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PCC	População, Conceito e Contexto
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PRISMA	Preferred Reporting Items For Systematic Reviews
PSF	Programa Saúde da Família
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVO.....	9
2 MÉTODO.....	10
3 RESULTADOS.....	12
4 DISCUSSÃO.....	20
4.1 ADESÃO DAS ADOLESCENTES GESTANTES AO ACOMPANHAMENTO PRÉ NATAL.....	22
4.2 AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL.....	24
4.3 DESAFIOS RELACIONADOS ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS(OS) PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	25
5 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 8.080 (Brasil, 1990a), conhecida como Lei Orgânica da Saúde, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, além de regulamentar a organização e o funcionamento dos serviços de saúde em todo o território nacional. Essa legislação estabelece os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como define seu campo de atuação, que inclui ações de assistência, vigilância sanitária e epidemiológica, pesquisa científica e formação de recursos humanos em saúde. Complementando esse marco legal, a Lei nº 8.142 (Brasil, 1990b), regulamenta a participação da comunidade na gestão do SUS por meio das Conferências e dos Conselhos de Saúde, além de disciplinar as transferências intergovernamentais de recursos financeiros para o financiamento das ações e serviços de saúde. Dessa forma, fortalece os princípios da participação social e da descentralização da gestão do sistema

Com base nesses princípios e diretrizes, a organização do SUS passou a priorizar modelos assistenciais capazes de ampliar o acesso da população aos serviços de saúde e garantir a integralidade do cuidado, na qual a atenção básica consolidou-se como a principal porta de entrada do sistema e coordenadora do cuidado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), sendo responsável pelo desenvolvimento de ações de promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde (Brasil, 2017).

Sendo assim, algumas das primeiras iniciativas do Ministério da Saúde (MS) voltadas à reorganização da atenção à saúde com foco na atenção primária surgiram com a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), em 1991, e do Programa Saúde da Família (PSF), em 1994 (Brasil, 2007). Esses programas foram concebidos para incentivar os municípios, especialmente os de menor porte ou com rede de serviços limitada, a desenvolver alternativas locais de organização da atenção à saúde (Brasil, 2007). Sendo assim, o PSF consolidou-se progressivamente como a principal estratégia de reorganização da atenção básica, ao ampliar o acesso da população ao primeiro contato com os serviços e promover mudanças no modelo assistencial. Após pouco mais de uma década, passou a ser reconhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF), através da Política Nacional de Atenção Básica¹ (PNAB) em 2006 (Pinto; Giovanella, 2018).

¹ A Atenção Primária à Saúde (APS) refere-se ao modelo assistencial internacionalmente reconhecido como primeiro nível de atenção à saúde. No Brasil, o termo Atenção Básica (AB) foi adotado nas políticas do SUS para designar esse nível de atenção, sendo ambos frequentemente utilizados de forma equivalente na literatura nacional, embora possuam origens conceituais distintas (Giovanella, 2018).

A portaria nº648 (Brasil, 2006) aprovou o PNAB, revogando normas anteriores e reafirmando a Saúde da Família como estratégia prioritária, definindo responsabilidades para as diferentes esferas do governo, na execução e manutenção da ESF, bem como suas especificidades. Nesse contexto, as equipes da ESF desenvolvem ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação das condições mais prevalentes, bem como à manutenção da saúde da comunidade, o que tem contribuído para mudanças significativas no cenário da saúde pública brasileira (Brasil, 2006). Entre estas ações está a atenção à saúde da adolescente (Silva *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o Art. 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), assegura às adolescentes o direito a proteção à vida e à saúde, por meio da implementação de políticas sociais públicas que favoreçam seu desenvolvimento saudável e harmonioso, em condições dignas de existência. Em consonância, a lei nº 13.257 (Brasil, 2016) amplia a garantia desses direitos ao assegurar acesso dessas meninas aos programas e políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo, assegurando às gestantes adolescentes a assistência integral no âmbito do SUS, incluindo atenção humanizada e ao acompanhamento pré-natal, perinatal e pós-natal.

O pré-natal corresponde ao período anterior ao nascimento e envolve um conjunto de ações clínicas e educativas que tem como finalidade acompanhar a evolução gestacional, orientando a gestante e sua família sobre questões relacionadas à gravidez, ao parto e aos cuidados com o recém-nascido. Também inclui ações voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao manejo das intercorrências mais comuns durante a gestação, quanto mais cedo se inicia o pré-natal, melhores tendem a ser os desfechos gestacionais (Barreto; Mathias, 2013).

Considerando as particularidades do desenvolvimento biopsicossocial na adolescência, a assistência pré-natal destinada a esse público demanda estratégias específicas que favoreçam o acesso e a permanência nos serviços de saúde, na qual recomenda-se a adoção de práticas que ampliem o acolhimento e o vínculo, como horários flexíveis, facilitação do acesso às consultas e disponibilidade dos profissionais para escuta qualificada e esclarecimento de dúvidas (Brasil, 2000). Sendo fundamental organizar fluxos assistenciais seguros, garantindo o acesso da gestante adolescente aos serviços de saúde que deve oferecer atendimento e resolutividade (Melo; Oliveira; Mathias, 2015).

Nesse contexto, a qualidade da assistência pré-natal está diretamente relacionada à atuação articulada dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, e as(os) agentes comunitárias(os) de saúde (ACS) desempenham papel fundamental na identificação precoce da gestação, na busca ativa e no acompanhamento domiciliar, fortalecendo o vínculo entre a

adolescente, sua família e os serviços de saúde (Brasil, 2012). As(os) técnicas(os) e auxiliares de enfermagem contribuem para o monitoramento clínico, a realização de procedimentos, a atualização de registros e o desenvolvimento de ações educativas. Já as (os) enfermeiras(os) atuam na condução das consultas de pré-natal de baixo risco, na solicitação de exames, na identificação de fatores que demandam maior acompanhamento e na promoção da educação em saúde. As(os) médicas(os), por sua vez, são responsáveis pela avaliação clínica e obstétrica, pelo manejo de intercorrências e pelo encaminhamento dos casos que necessitam de atenção especializada. A atuação integrada, em equipe multiprofissional, aliada à captação precoce, à adesão ao pré-natal, à continuidade do cuidado e à promoção da saúde materno-infantil, constitui um elemento fundamental para a consolidação de uma assistência integral e humanizada, capaz de favorecer o acompanhamento adequado da gestação e fortalecer os vínculos entre as adolescentes e os serviços de saúde (Brasil, 2012).

1.1 JUSTIFICATIVA

O acompanhamento de gestantes adolescentes constitui uma área de grande relevância na Estratégia Saúde da Família, considerando os desafios biopsicossociais envolvidos nesse período e seus impactos na saúde materno-infantil. Nesse contexto, a assistência pré-natal desempenha papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção de agravos e no fortalecimento do vínculo entre as adolescentes e os serviços de saúde. Diante da complexidade das demandas apresentadas por esse público, torna-se essencial a atuação articulada dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, que são responsáveis pelo acolhimento, acompanhamento e desenvolvimento de ações voltadas à integralidade do cuidado. Além da assistência clínica, esses profissionais contribuem para a orientação, o suporte e a identificação precoce de situações que possam interferir na evolução da gestação.

1.2 OBJETIVO

Mapear, na literatura científica, a atuação das(os) profissionais da Estratégia Saúde da Família no acompanhamento pré-natal de gestantes adolescentes.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo, estudo que tem como objetivo identificar e mapear os principais conceitos que fundamentam determinada área do conhecimento, por meio do levantamento e da sistematização das produções científicas disponíveis, na qual busca reunir e organizar evidências relevantes, permitindo a identificação de lacunas existentes na literatura e apontando possibilidades para o desenvolvimento de futuras pesquisas (Arksey H.; O'Malley L, 2005). O estudo foi conduzido segundo as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) e reportado de acordo com o *checklist* PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items For Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*).

Conforme orientações do Manual dos Revisores (Aromataris; Munn, 2020), a revisão de escopo é composta por cinco etapas fundamentais: (1) identificação da questão de pesquisa; (2) localização dos estudos relevantes; (3) seleção dos estudos; (4) análise de dados; e (5) agrupamento, síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora foi estruturada a partir do mnemônico: População, Conceito e Contexto (PCC), sendo P - Profissionais de saúde e Adolescentes Gestantes; C - Atuação; C - Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as atuações das(os) profissionais da estratégia saúde da família no acompanhamento pré-natal de gestantes adolescentes?

As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de identificar estudos relacionados ao tema da pesquisa. Para a realização da busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e no idioma português. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, resultando na seguinte estratégia de busca: (gravidez na adolescência *OR* gestação na adolescência) *AND* (atenção primária à saúde *OR* atenção básica) *AND* (estratégia saúde da família *OR* profissionais de saúde).

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: apenas artigos científicos publicados em português, de abordagem qualitativa e quantitativa, que estivessem disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Além disso, restringiu-se a seleção a pesquisas que abordassem a atuação das(os) profissionais da estratégia saúde da família no acompanhamento pré-natal de adolescentes gestantes.

Os critérios de exclusão contemplaram: estudos que tratam exclusivamente de gestantes adultas, sem informações específicas sobre adolescentes, assim como aqueles que

não abordam a atuação da equipe multiprofissional. Também foram desconsiderados documentos como dissertações, teses e anais de congressos, publicações com foco exclusivo na atenção secundária ou terciária ou indisponíveis na íntegra.

A seleção dos estudos ocorreu com o auxílio da Plataforma *online Rayyan QCRI* (Ouzzani *et al.*, 2016). Inicialmente, procedeu-se à análise de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos considerados potencialmente relevantes. Esse processo permitiu identificar e excluir os registros duplicados, bem como organizar e filtrar os estudos de forma sistemática, assegurando a inclusão apenas daqueles que atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos.

A coleta de informações relevantes de cada estudo contemplou dados como autor(a), ano de publicação, objetivo e metodologia. Para a organização dessas informações, utilizou-se o programa Microsoft Excel, no qual foi elaborada uma planilha para sistematização e comparação dos dados obtidos.

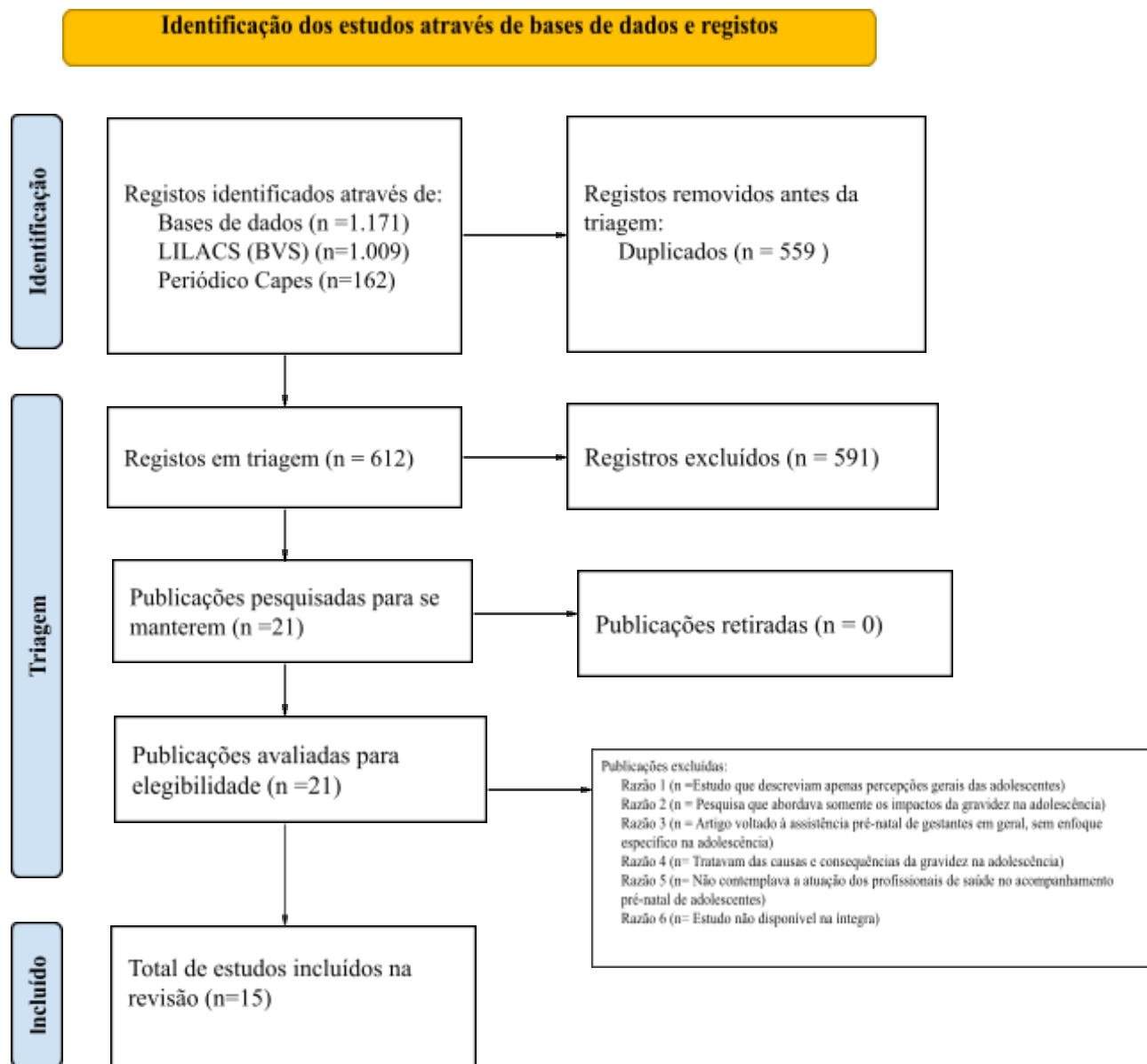
Os resultados foram sintetizados de forma descritiva, com o objetivo de apresentar uma visão geral da extensão, da natureza e da distribuição das evidências incluídas na revisão. A apresentação dos resultados ocorreu por meio de tabelas e fluxograma, construídas a partir das variáveis previamente definidas, permitindo a sistematização das informações encontradas nos estudos incluídos.

3 RESULTADOS

O levantamento inicial realizado nas bases de dados resultou na identificação de 1.171 registros, distribuídos da seguinte forma: 1.009 na LILACS (BVS) e 162 no Periódico CAPES. Após a remoção de 559 registros duplicados, 612 artigos foram submetidos à triagem inicial, com leitura de títulos e resumos.

Nesta fase, 591 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente definidos. As exclusões ocorreram principalmente devido à inadequação temática (estudos que abordavam a gravidez na adolescência sem contemplar a atuação da equipe multiprofissional ou o contexto da Atenção Primária à Saúde), ou ainda por se tratarem de estudos realizados em níveis secundário e terciário de atenção, documentos (como dissertações, teses, anais de congressos e relatórios institucionais) e artigos indisponíveis na íntegra ou em idioma diferente do português. Foram identificados 21 publicações por meio das bases de dados consultadas, as quais foram mantidas após a etapa de triagem inicial. No processo de análise, algumas destas publicações foram excluídas por não atenderem aos critérios estabelecidos. As exclusões ocorreram pelos seguintes motivos: (1) estudo que descreviam apenas percepções gerais das adolescentes; (2) pesquisa que abordava somente os impactos da gravidez na adolescência; (3) artigo voltado à assistência pré-natal de gestantes em geral, sem enfoque específico na adolescência; (4) artigo que tratava das causas e consequências da gravidez na adolescência; (5) artigo que não contemplava a atuação dos profissionais de saúde no acompanhamento pré-natal de adolescentes; e (6) estudo não disponível na íntegra.

Dessa forma, 15 estudos foram incluídos na síntese final da revisão, conforme demonstrado no fluxograma PRISMA-ScR (Figura 1), que ilustra o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos analisados.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção das publicações

Fonte: Page *et al.* (2021, p.5, tradução própria)

O Quadro 1 apresenta os dados dos 15 artigos selecionados para a presente revisão de escopo, contemplando informações como ano de publicação, título, autores, objetivo e método, com a finalidade de sintetizar as principais características dos estudos incluídos na análise.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados para a revisão.

N	ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO
1	2008	SANTOS, Daiane Ribeiro dos; MARASCHIN, Maristela Salete; CALDEIRA, Sebastião	Percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência	Identificar a percepção dos enfermeiros diante da gravidez na adolescência	Pesquisa qualitativa - Entrevistas abertas Abordagem fenomenológica
2	2010	VILELA, André Barbosa; CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira	Pré-natal na adolescência: um desafio para três equipes da estratégia saúde da família em Dourados-MS	Identificar os motivos da adesão tardia de adolescentes grávidas ao pré-natal em três Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Dourados, MS	Pesquisa descritiva, de corte transversal e de análise quantitativa
3	2011	MELO, Mônica Cecília Pimentel de; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso	Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na atenção básica	Conhecer o processo de cuidado do pré-natal em adolescentes grávidas por profissionais do PACS/PSF de saúde e analisá-lo na perspectiva da integralidade	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva - Observação não participante e não estruturada - Análise de discurso
4	2012	BUENDGENS, Beatriz Belém; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota	A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica	Conhecer a percepção de médicos e enfermeiros sobre as mudanças biopsicossociais da adolescente grávida e sobre a atuação da equipe de saúde na gravidez na adolescência	Pesquisa qualitativa descritiva
5	2014	MENEZES, Giselle Maria Duarte; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; PEREIRA, Alexsandro Santos.	Ações estratégicas do enfermeiro na linha do cuidado à adolescente grávida.	Caracterizar aspectos sócio demográficos de enfermeiros e ações estratégicas no cuidado à adolescente grávida no âmbito da atenção primária.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa - Questionário semiestruturado

6	2014	SENA FILHA, Vera Lúcia de Moura; CASTANHA, Alessandra Ramos	Profissionais de unidades de saúde e gravidez na adolescência.	Analisar o conteúdo e a estrutura da representação social da gravidez na adolescência entre profissionais de saúde; verificar se as cognições participantes do núcleo central se mantêm nas tematizações provenientes de um segundo método de estudo das representações; e identificar as ações realizadas pelos profissionais diante da gravidez.	Associação ou evocação livre, entrevistas semiestruturadas
7	2015	OLIVEIRA, Maiara Paixão de <i>et al.</i>	Cuidado às adolescentes grávidas: perspectiva e atuação de agentes comunitários de saúde.	Analisar o cuidado às grávidas adolescentes através da perspectiva e atuação de agentes comunitários de saúde.	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo
8	2016	FONSECA CAMARGO, Nathalya Fonseca <i>et al.</i>	Adolescentes grávidas vítimas de violência: um desafio a ser enfrentado na atenção básica	Compreender a experiência de adolescentes grávidas vítimas de violência doméstica e realizar uma proposta de enfrentamento com base multidisciplinar a essa situação	Estudo exploratório do tipo estudo de caso, descritivo e prospectivo, com abordagem qualitativa
9	2016	QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira <i>et al.</i>	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.	Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação do grupo de gestantes adolescentes norteado pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa
10	2019	NERY DO LAGO, Pamela <i>et al.</i>	A atenção primária em saúde como fonte de apoio social a gestantes adolescentes.	Investigar a atuação da atenção primária em saúde na rede de apoio social à gestante adolescente.	Pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa

11	2019	PONTES RODRIGUES, Ravenna <i>et al.</i>	Estratégias da equipe de saúde da família frente aos aspectos psicossociais enfrentados pelos adolescentes grávidas.	Identificar as estratégias de cuidados utilizadas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Terrenos Novos do município de Sobral-CE frente às repercussões psicossociais das adolescentes grávidas.	Pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa tipo pesquisa-ação
12	2020	CARVALHO, Silas Santos; DE OLIVEIRA, Ludmila Freitas.	Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Estudo qualitativo de análise descritiva
13	2020	DE OLIVEIRA GUERRA, Wytoria Paes <i>et al.</i>	Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?	Identificar as principais dificuldades enfrentadas ao lidar com esse grupo	Pesquisa exploratória e descritiva de natureza qualitativa
14	2023	ARAÚJO, Lorena Gomes de <i>et al.</i>	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem.	Descrever a percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre a assistência pré-natal direcionada às adolescentes grávidas.	Estudo descritivo, transversal de natureza qualitativa
15	2024	DA SILVA, Beatriz Motta Gonçalves <i>et al.</i>	Percepções das psicólogas(os) atuantes na Atenção Básica frente à gravidez na adolescência: um olhar sobre gênero, raça e interseccionalidades.	Compreender as percepções das (os) psicólogas (os), no contexto da Atenção Básica, na cidade de Salvador, em relação às adolescentes grávidas, a partir dos aspectos de gênero, raça e interseccionalidades.	Abordagem exploratório - descritiva, qualitativa

Observou-se a distribuição das publicações por quinquênios no período analisado. Inicialmente, identificou-se apenas um (1) estudo publicado em 2008. Em seguida, no intervalo de 2010 a 2014, foram encontradas cinco (5) pesquisas. O quantitativo se manteve no quinquênio seguinte, correspondente aos anos de 2015 a 2019. Por sua vez, entre 2020 a 2024, contabilizaram-se quatro (4) trabalhos. De modo geral, os dados evidenciam relativa estabilidade na produção científica ao longo do tempo, sem variações significativas entre os diferentes recortes temporais.

Dos 15 artigos analisados, observamos que em treze (13) possuem mulheres na primeira autoria, enquanto dois (2) apresentam homens como primeiros autores. No total, foram identificados sessenta e sete (67) autoras(es), sendo sessenta (60) mulheres e sete (7) homens, evidenciando uma predominância expressiva de autoria feminina nas produções analisadas.

Quanto ao delineamento metodológico, constata-se sete (7) estudos de pesquisa qualitativa e descritivo, cinco (5) investigações de natureza exploratória e descritivo. Somente um (1) estudo quantitativo. Também foram encontrados diferentes delineamentos, como estudo de caso e pesquisa-ação, bem como uma investigação de abordagem fenomenológica, voltada à compreensão das experiências vividas. Quanto às técnicas de coleta de dados, observa-se diversidade de instrumentos, com ênfase em entrevistas abertas e semiestruturadas, questionários semiestruturados, observação não participante e não estruturada, bem como associação ou evocação livre.

O Quadro 2 apresenta a distribuição dos artigos selecionados conforme a cidade de realização dos estudos, a população investigada, as(os) profissionais participantes e o periódico em que foram publicados, permitindo identificar o contexto em que as pesquisas foram desenvolvidas.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos conforme a cidade, população estudada, profissionais participantes e revista publicada.

N	AUTORES	CIDADE	POPULAÇÃO	PROFISSIONAIS (N)	PERIÓDICO
1	SANTOS, Daiane Ribeiro dos; MARASCHIN, Maristela Salete; CALDEIRA, Sebastião.	Cascavel - PR	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Enfermeiras(os) (5) (Sem especificação do gênero dos participantes)	Revista Ciênc.Cuid.Saúde
2	VILELA, André Barbosa; CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira	Dourados - MS	Adolescentes gestantes (10 a 19 anos) - 24 participantes	Profissionais de saúde (Não identificado)	Revista Saúde Pública Mato Grosso do Sul
3	MELO, Mônica Cecília Pimentel de; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso	Cidade do interior da Bahia	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Enfermeiras (2), Médica (1) e Agentes comunitários (5)	Revista Ciência & Saúde Coletiva

4	BUENDGENS, Beatriz Belém; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota	Região Sul (cidade não especificada)	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Médicas(os) (4) e Enfermeiras(os) (5) (Sem especificação do gênero dos participantes)	Revista Escola Anna Nery
5	MENEZES, Giselle Maria Duarte; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; PEREIRA, Alexsandro Santos.	Fortaleza - CE	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Enfermeiras(os) (30) (Sem especificação do gênero dos participantes)	Revista de Enfermagem UFPE
6	SENA FILHA, Vera Lúcia de Moura; CASTANHA, Alessandra Ramos	Não consta o município realizado.	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Agentes comunitárias(os) (36), Enfermagem, Auxiliar de enfermagem, Medicina e Psicologia (25) (Sem especificação do gênero dos participantes)	Revista Psicologia & Sociedade
7	OLIVEIRA, Maiara Paixão de <i>et al.</i>	Juazeiro - BA	Adolescentes gestantes) - (15 a 18 anos) – 6 participantes	Agentes comunitárias(os) (5) (Sem especificação do gênero dos participantes)	Revista Enfermagem UERJ
8	FONSECA CAMARGO, Nathalya <i>et al.</i>	São Paulo - SP	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Profissionais de saúde (Não Identificado)	Revista Boletim do Instituto de Saúde - BIS
9	QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira <i>et al.</i>	Fortaleza - CE	Adolescentes gestantes (14 e 19 anos) – 16 participantes	Enfermeiras (Número de participantes não informada)	Revista Gaúcha de Enfermagem
10	NERY DO LAGO, Pamela <i>et al.</i>	Fortaleza - CE	Adolescentes gestantes (12 e 18 anos) – 16 participantes	Enfermeiras(os) (5) (Sem especificação do gênero dos participantes)	Revista Enfermagem Brasil
11	PONTES RODRIGUES, Ravenna <i>et al.</i>	Sobral - CE	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Profissionais de nível médio, técnico e superior (19)	Revista Nursing (São Paulo)

12	CARVALHO, Silas Santos; DE OLIVEIRA, Ludmila Freitas.	Feira de Santana - BA	Adolescentes gestantes – (15 e 19 anos) – 10 participantes	Não Identificado	Revista Enfermagem em Foco
13	DE OLIVEIRA GUERRA, Wytoria Paes <i>et al.</i>	Diversas cidades do Piauí	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Enfermeiras (8) e Enfermeiros (2)	Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento
14	ARAÚJO, Lorena Gomes de <i>et al.</i>	Belém - PA	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Enfermeiras (11) e Enfermeiros (4)	Revista Enfermagem em Foco
15	DA SILVA, Beatriz Motta Gonçalves <i>et al.</i>	Salvador - BA	Adolescentes gestantes (Não consta a idade)	Psicólogas (13) e Psicólogo (1)	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde

Considerando a distribuição geográfica, verifica-se a prevalência da região Nordeste, com nove (9) publicações, sendo quatro (4) realizadas no Ceará, quatro (4) na Bahia e uma (1) no Piauí. As regiões Norte, Sudeste e Centro Oeste registraram um (1) estudo cada, realizados em Belém, São Paulo e Dourados, respectivamente. Na região Sul, foram identificados dois (2) trabalhos, sendo um (1) em Cascavel e um (1) em localidade não especificada. Além disso, um (1) estudo não informou a cidade onde foi feita a pesquisa.

No que se refere à faixa etária das adolescentes gestantes, dez (10) estudos não informaram a idade das participantes. Nos demais cinco (5) estudos, observaram-se uma variação nas faixas etárias entre 10 a 19 anos, 12 a 18 anos, 14 a 19 anos, 15 a 18 anos e 15 a 19 anos. Ao todo, essas pesquisas reuniram 72 participantes. Os dados evidenciam o cenário restrito de dados descritivos sobre as idades, além da ausência de informações sobre a idade em parte significativa das pesquisas analisadas.

Quanto à caracterização das(os) profissionais descritas nos estudos, constata-se nove (9) estudos sem especificação de gênero. Identificaram-se quarenta e cinco (45) enfermeiras(os), quarenta e um (41) agentes comunitárias(os) de saúde e 4 médicas(os), sem distinção de gênero entre participantes. Como também evidenciou-se um (1) artigo, no qual foram mencionados vinte e cinco (25) profissionais, entre enfermeiras(os), auxiliares de enfermagem, médicas(os) e psicólogas(os), porém sem detalhamento da distribuição por categoria profissional ou gênero. Adicionalmente, um (1) estudo contou com dezenove (19) profissionais de nível médio, técnico e superior, sem detalhamento das categorias profissionais, enquanto dois (2) estudos referiram apenas a participação de profissionais de

saúde, sem identificação específica. E um (1) dos estudos não informou a participação das(os) profissionais.

Notou-se, em cinco (5) artigos, a prevalência de profissionais mulheres nos artigos que descreveram a composição de gênero das(os) participantes, sendo identificadas vinte e uma (21) enfermeiras, oito (8) enfermeiros, treze (13) psicólogas, um (1) psicólogo e cinco (5) agentes comunitários de saúde, resultando trinta e quatro (34) profissionais mulheres e quatorze (14) profissionais homens. Por fim um (1) estudo, houve menção apenas à categoria enfermeira, porém sem o quantitativo das participantes.

Em relação à área de publicação, dos 15 artigos analisados, constatou-se a predominância de publicações na área da Enfermagem, correspondendo a nove (9) periódicos. Na área de Saúde Coletiva e Saúde Pública, foram identificados três (3) periódicos, enquanto o campo da Psicologia apresentou dois (2) títulos. Por fim, verificou-se um (1) periódico de caráter multidisciplinar.

4 DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados, observa-se a predominância feminina entre as autorias das produções analisadas. Embora a participação de mulheres nas publicações científicas brasileiras tenha crescido desde 2002, ainda persistem desigualdades entre as diferentes áreas do conhecimento (De Kleijn, 2020). Áreas como Enfermagem e Psicologia apresentam maior representatividade feminina, correspondendo a (80% e 61%), respectivamente, enquanto campos como Engenharia (24%), Ciência da Computação (21%) e Matemática (19%) ainda concentram menor participação de mulheres (Bori, 2024). Para Scott (1995), o conceito de gênero foi desenvolvido em oposição às explicações fundamentadas exclusivamente nas diferenças biológicas entre os sexos, destacando que as identidades, os papéis e as relações de gênero são construções sociais e culturais. Dessa forma, compreende-se que as diferenças entre homens e mulheres não decorrem apenas de características biológicas, mas também dos significados atribuídos socialmente aos corpos sexuados em diferentes contextos históricos e culturais. Nesse contexto, temas como gravidez, maternidade e cuidado em saúde foram historicamente vinculados às mulheres, tanto no âmbito doméstico quanto profissional, o que pode contribuir para uma maior inserção feminina em pesquisas relacionadas à gestação e ao pré-natal. Da mesma forma, Saffioti (1987) discute que a divisão sexual do trabalho atribui às mulheres funções relacionadas ao cuidado e à reprodução social, enquanto os homens são historicamente afastados dessas experiências.

Quanto aos profissionais, estudos sobre o pré-natal na ESF destacam que a enfermagem constitui uma prática consolidada no acompanhamento de gestantes de baixo risco, o que pode contribuir para a maior produção científica envolvendo essa categoria profissional. Além da enfermagem, destaca-se também a participação das(os) ACS, evidenciada nos estudos analisados. Segundo Costa *et al.* (2013), as visitas domiciliares realizadas pela(os) ACS representam uma importante estratégia de aproximação entre os serviços de saúde e a população, favorecendo o acompanhamento das gestantes e ampliando o acesso ao cuidado, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social e dificuldades de acesso aos serviços. Nesse sentido, a atuação das(os) ACS pode contribuir para a identificação precoce das gestantes, fortalecimento do vínculo com a equipe e incentivo à adesão ao pré-natal. Ademais, a literatura destaca que a comunicação clara e objetiva entre profissionais de saúde e gestantes constitui um elemento fundamental para a qualidade da assistência pré-natal. A construção de orientações compreensíveis e de espaços de escuta favorece a compreensão das adolescentes acerca dos cuidados durante a gestação, da importância do acompanhamento contínuo e da prevenção de agravos materno-infantis (Queiroz *et al.*, 2021).

Além disso, a utilização da abordagem qualitativa pode ser explicada pelas características dos temas investigados, como saúde da mulher, gênero e gravidez na adolescência, que envolvem aspectos sociais, culturais, subjetivos e emocionais. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se fundamenta em dados numéricos e análises estatísticas, a abordagem qualitativa busca compreender e interpretar fenômenos complexos, valorizando as experiências dos participantes (Guerra *et al.*, 2024). Nesse contexto, Minayo e Guerriero (2014) destacam que o pesquisador procura apreender os significados e as nuances presentes nas falas dos participantes, utilizando técnicas como entrevistas em profundidade, observação participante e análise de conteúdo. Dessa forma, torna-se possível alcançar uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo, permitindo identificar padrões, tendências e sentidos que contribuem para o avanço do conhecimento na área. Conforme Leopardi (2002), a pesquisa descritiva consiste no levantamento de dados relacionados às características de determinado fato, fenômeno ou problema, sendo geralmente realizada por meio de observações sistemáticas ou levantamentos. Esse tipo de estudo busca apresentar, de forma precisa, os aspectos de uma realidade, exigindo do pesquisador definição clara dos métodos, técnicas e referenciais teóricos que orientarão a coleta e a análise dos dados.

Os dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), indicam elevada ocorrência de gravidez na

adolescência não apenas no Nordeste, mas também nas regiões Sudeste e Norte. Dessa forma, a produção científica analisada parece não acompanhar plenamente a distribuição desse fenômeno no território nacional, evidenciando lacunas importantes no conhecimento acerca da assistência prestada às gestantes adolescentes em diferentes contextos regionais. Tal cenário pode limitar a compreensão das particularidades sociais, culturais e organizacionais que influenciam o acompanhamento pré-natal e a atuação das(os) profissionais de saúde em realidades distintas do país (Brasil, 2026).

Entre os estudos analisados, dez artigos tiveram exclusivamente as(os) profissionais de saúde como participantes da pesquisa, enquanto apenas cinco incluíram também as adolescentes gestantes em suas investigações. Tal achado evidencia uma perspectiva das profissionais na produção científica sobre o acompanhamento pré-natal na adolescência, com menor espaço destinado à escuta das próprias adolescentes e de suas experiências no cuidado. Além disso, somente dois estudos enfatizaram de forma específica a questão da faixa etária das participantes, sendo fundamentado nas definições estabelecidas pelo ECA, e outro baseado nos parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS). Portanto, esse cenário pode estar relacionado ao predomínio de uma compreensão da adolescência centrada em aspectos biológicos e normativos, característica do modelo biomédico (Fonseca, 2008). Conforme destacam Aguiar, Bock e Ozella (2007), a adolescência deve ser compreendida como uma construção histórica e social, cujas características são produzidas em contextos específicos. No entanto, quando prevalece uma visão que reduz a adolescente à condição biológica ou ao risco gestacional, há menor valorização de sua subjetividade e de sua capacidade de expressar suas próprias demandas. Consequentemente, tanto as práticas em saúde quanto as pesquisas tendem a privilegiar o olhar técnico dos profissionais, em detrimento da escuta das adolescentes, limitando a compreensão integral de suas vivências no acompanhamento pré-natal (Fonseca, 2008)

4.1 ADESÃO DAS ADOLESCENTES GESTANTES AO ACOMPANHAMENTO PRÉ NATAL

O início tardio do pré-natal foi evidenciado, estando associado a fatores emocionais, como medo da reação familiar, receio, timidez e dificuldade das adolescentes em assumir a gravidez e aderir ao acompanhamento (Araújo *et al.*, 2023; Menezes; Queiroz; Pereira, 2014). Conforme discutido por Silva *et al.* (2020), a gravidez na adolescência transcende aspectos exclusivamente biológicos, sendo influenciada por fatores familiares, afetivos, sociais e culturais. Compreender a realidade das adolescentes gestantes requer considerar os diferentes

contextos que permeiam suas experiências, uma vez que a ausência de suporte emocional e de perspectivas de futuro pode repercutir tanto na vivência da gestação quanto na adesão aos cuidados em saúde.

O reduzido número de consultas de pré-natal entre adolescentes, frequentemente limitado entre três e cinco atendimentos ao longo da gestação, evidencia fragilidades na adesão e aponta dificuldades dos profissionais em atrair e manter esse público no acompanhamento (Nery do Lago *et al.*, 2019). Essa realidade é reforçada pelas próprias enfermeiras, que destacam que as gestantes adolescentes são as que mais faltam às consultas, raramente atingindo o mínimo de seis atendimentos preconizados pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2012). De modo convergente, Guerra *et al.* (2020) observaram baixa assiduidade das adolescentes às consultas, caracterizada por faltas frequentes, longos intervalos entre os atendimentos e dificuldade de retorno após a primeira consulta, o que frequentemente exige a realização de busca ativa pelos profissionais de saúde. Corroborando esses achados, Vilela e Cazola (2010) identificaram que 63,2% das gestantes atribuíam pouca importância ao pré-natal, resultado que evidencia uma limitada compreensão acerca da relevância desse acompanhamento, mesmo entre usuárias assistidas pela ESF.

A adesão, segundo Fonseca Camargo *et al.* (2016) também pode ser influenciada por situações de vulnerabilidade social e violência. Estudos apontam que fatores como baixa escolaridade, gravidez não planejada, desemprego e vivências de violência estão associados a maiores riscos para a saúde materna e neonatal, podendo dificultar o acompanhamento gestacional. Por outro lado, o período da gestação pode representar uma oportunidade de aproximação dessas adolescentes aos serviços de saúde, favorecendo a identificação de situações de violência e a construção de intervenções de cuidado. Nesse contexto, o estabelecimento de vínculo, a escuta qualificada e a atuação multiprofissional mostram-se fundamentais para fortalecer a confiança das adolescentes nos serviços, ampliar sua participação no pré-natal e contribuir para a continuidade do acompanhamento, compreende-se que a adesão ao pré-natal não depende exclusivamente de orientações técnicas ou do acesso aos serviços de saúde, mas também dos sentidos subjetivos produzidos pelas adolescentes em relação à gravidez, ao cuidado e às experiências vivenciadas nos serviços. Dessa forma, a baixa adesão pode estar relacionada não apenas a fatores objetivos, mas também à forma como essas jovens significam a gestação, o acompanhamento pré-natal e os vínculos estabelecidos com os profissionais de saúde.

Embora os profissionais reconheçam a imaturidade biológica e psicossocial das adolescentes, o pré-natal muitas vezes segue um modelo padronizado, sem considerar suas

especificidades (Oliveira *et al.*, 2015). As falas dos próprios profissionais evidenciam a ausência de serviços específicos para gestantes adolescentes nas UBS, uma vez que o acompanhamento é realizado de forma generalizada, sem diferenciação em relação às adultas (Sena Filha; Castanha, 2014; Melo; Coelho, 2011). Vygotsky (1996) compreende que, na fase na adolescência, não emergem apenas mudanças biológicas, mas principalmente reorganizações das funções psíquicas superiores mediadas pelas relações sociais e culturais. O autor destaca que a adolescente passa a construir novos interesses, motivos e formas de compreender a realidade, processo relacionado à formação de conceitos e à reestruturação do pensamento, memória, atenção e percepção. Assim, as dificuldades de adesão ao pré-natal não podem ser interpretadas exclusivamente como desinteresse ou irresponsabilidade individual, mas devem ser compreendidas a partir das transformações subjetivas próprias desse período do desenvolvimento e das mediações sociais presentes em seu contexto de vida.

4.2 AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL

No artigo de Carvalho e Oliveira (2020), as gestantes relataram falta de orientações sobre sexualidade durante o pré-natal, evidenciada por dúvidas básicas, como até quando é seguro manter relações sexuais na gestação.

Sena Filha e Castanha (2014) apontam em sua pesquisa, as percepções dos profissionais de que esse público apresenta maior resistência e menor interesse, o que dificulta a adesão às orientações, mesmo diante de ações educativas como palestras. Nesse sentido, Campos e Domitti (2007) discutem o apoio matricial como uma estratégia capaz de oferecer suporte técnico-pedagógico e assistencial às equipes de referência, favorecendo a construção compartilhada do cuidado. O trabalho integrado entre diferentes profissionais amplia as possibilidades de vínculo, acolhimento e corresponsabilização no acompanhamento das usuárias, no contexto do pré-natal de adolescentes, pode contribuir para que as equipes compreendam de forma mais ampliada as necessidades psicossociais desse público, superando práticas centradas apenas na transmissão de orientações normativas. Isso porque adolescentes gestantes frequentemente atravessam questões emocionais, familiares e sociais que interferem na adesão ao acompanhamento, demandando abordagens mais dialógicas e interdisciplinares.

Embora as(os) profissionais reconheçam a importância da prevenção e da educação em saúde, especialmente por meio de grupos de gestantes adolescentes, essas ações ainda não são efetivamente implementadas (Buendgens e Zampieri, 2012).

Os achados de Queiroz *et al.* (2016) e De Oliveira Guerra *et al.* (2020) convergem ao demonstrar a importância dos grupos de gestantes como estratégias de cuidado que favorecem o compartilhamento de experiências, o fortalecimento dos vínculos com os profissionais de saúde e o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da saúde durante o período gestacional. Freire (2020) ressalta que a aprendizagem significativa ocorre quando o sujeito é estimulado a refletir criticamente sobre sua própria realidade e a interagir com diferentes saberes de maneira transformadora. Nessa lógica, Dos Santos, Cortez e Valente (2023) destacam que a Educação Permanente em Saúde (EPS) contribui para a construção coletiva de saberes ao integrar trabalhadores, gestores, usuários e educadores em espaços de diálogo e troca de experiências. Os autores apontam que essa articulação favorece a reorganização do processo de trabalho em saúde, permitindo que as próprias profissionais atuem como protagonistas das transformações necessárias à qualificação da assistência.

4.3 DESAFIOS RELACIONADOS ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS(OS) PROFISSIONAIS DE SAÚDE

De acordo com Nery do Lago *et al.* (2019), segundo as profissionais entrevistadas, a sobrecarga de trabalho representa um importante obstáculo para a realização de um acompanhamento pré-natal mais aprofundado, relataram que o elevado número de famílias sob responsabilidade das equipes dificulta a oferta de um atendimento mais individualizado, especialmente para adolescentes, que geralmente necessitam de maior acolhimento. Dejours (1992), afirma que a organização do trabalho, quando impõe ritmos excessivos, alta produtividade e pouco espaço para autonomia, pode gerar sofrimento psíquico nos trabalhadores. Para o autor, quando as exigências institucionais entram em conflito com aquilo que o profissional considera necessário para realizar um trabalho de qualidade, surge um sentimento de frustração, impotência e desgaste. No caso das equipes de saúde, as(os) profissionais reconhecem a necessidade de oferecer um cuidado mais individualizado às adolescentes, mas encontram limites estruturais que dificultam essa prática.

Essa realidade também pode ser compreendida a partir das contribuições de Campos (1998), ao discutir que equipamentos de saúde, como unidades básicas e hospitais, frequentemente operam sob uma lógica semelhante à do trabalho fabril, marcada pelo produtivismo, pela fragmentação das atividades e intensificação do trabalho. Tal organização tende a reduzir a autonomia das(os) profissionais e favorecer processos de alienação em relação ao próprio trabalho, repercutindo negativamente tanto na saúde mental dos trabalhadores quanto na qualidade do cuidado ofertado. Portanto, Araújo *et al.* (2023) ao

mostrarem a precariedade das condições de trabalho na atenção primária configuram-a como um fator limitante para a qualidade do serviço, em que destacam-se problemas estruturais como a insuficiência de materiais, fragilidades na infraestrutura das unidades e dificuldades no acesso a exames laboratoriais e de imagem, o que compromete a resolutividade do cuidado. Somado a isso, a falta de articulação com os demais níveis de atenção, marcada pela ausência de suporte especializado e dificuldades nos encaminhamentos, fragiliza a continuidade e a integralidade da assistência (Menezes, Queiroz e Pereira, 2014).

A formação dos profissionais de saúde aborda o atendimento ao adolescente, porém ainda é insuficiente para atender a complexidade e às especificações da gestação nessa faixa etária. Relatam despreparo, principalmente em relação à comunicação e à abordagem adequada das adolescentes, evidenciando a necessidade de capacitações específicas (Buendgens; Zampieri, 2012). Da mesma forma, os agentes comunitários de saúde também referem falta de treinamento para lidar com a gravidez na adolescência, o que limita sua atuação e compromete a qualidade das orientações ofertadas (Oliveira *et al.*, 2015). Essas limitações refletem um desafio maior presente nas organizações de saúde, destacado por Sá e Azevedo (2013), que apontam para a necessidade de valorizar as relações intersubjetivas e o trabalho psíquico no contexto do cuidado. Segundo as autoras, o trabalho em saúde não se restringe à aplicação de técnicas, mas envolve dimensões afetivas, comunicativas e inconscientes, essenciais para a qualificação do cuidado e a promoção de mudanças efetivas nas práticas de gestão e atendimento.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão de escopo permitiu compreender aspectos relacionados à atuação dos profissionais de saúde no acompanhamento pré-natal de adolescentes gestantes na Atenção Primária à Saúde, evidenciando potencialidades e desafios presentes nesse cuidado. Os estudos analisados demonstraram maior produção científica na região Nordeste e maior participação da enfermagem nas pesquisas, refletindo a centralidade dessa categoria no pré-natal na ESF. Em contrapartida, foram identificadas poucas pesquisas que incluíram as próprias adolescentes gestantes, o que limita a compreensão de suas percepções, necessidades, expectativas e experiências em relação ao acompanhamento. Os achados evidenciaram fragilidades na adesão das adolescentes ao pré-natal, relacionadas a fatores emocionais, familiares, sociais e institucionais, como medo, insegurança, início tardio do acompanhamento e baixa assiduidade às consultas. Além disso, observou-se que o cuidado

frequentemente ocorre de forma padronizada, sem considerar as especificidades biopsicossociais da adolescência.

Também foram identificadas limitações nas ações de educação em saúde e sexualidade, assim como desafios relacionados às condições de trabalho das equipes, incluindo sobrecarga, precariedade estrutural, insuficiência de capacitações específicas e fragilidades na oferta de retaguarda técnico-assistencial às equipes da atenção primária, o que dificulta a construção de um cuidado mais integral e resolutivo às adolescentes gestantes.

Dessa forma, conclui-se que o acompanhamento pré-natal na adolescência requer práticas mais acolhedoras, interdisciplinares e humanizadas, fundamentadas na escuta qualificada, no fortalecimento do vínculo e na integralidade do cuidado. Além disso, destaca-se a importância do fortalecimento do apoio matricial, da Educação Permanente em Saúde e da ampliação de estratégias de suporte técnico às equipes, visando qualificar a assistência ofertada às adolescentes gestantes. Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliar as produções científicas sobre a temática, especialmente com maior participação das adolescentes e de diferentes categorias profissionais nas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda M. Junqueira; BOCK, Ana Mercês Bahia; OZELLA, Sergio. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica.

Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, p. 163-178, 2001.

ARAÚJO, Lorena Gomes de; MARGOTTI, Edficher; PARANHOS, Sheila Barbosa; PARENTE, Andressa Tavares. Gravidez na Adolescência: Percepção dos enfermeiros sobre assistência de enfermagem. **Enfermagem Foco**, v. 14, e-202369, dez. 2023.

DOI:10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202369. Disponível em:

<https://enfermfoco.org/article/gravidez-na-adolescencia-percepcao-dos-enfermeiros-sobre-a-assistencia-de-enfermagem/>. Acesso em 7 março 2026.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework.

International journal of social research methodology, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://www.york.ac.uk/inst/spru/pubs/pdf/Scopingstudies.pdf>

AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary (editors). JBI Manual for Evidence Synthesis.

JBI, 2020. DOI:<https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>. Disponível em:<https://synthesismanual.jbi.global>.

BARRETO, Mayckel da Silva; MATHIAS, Thais Aidar Freitas de. Cuidado à gestante na atenção básica: relato de atividades em estágio curricular. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza. v. 14, n. 3, p. 639-648, 2013. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027991021.pdf>. Acesso 1 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. A adolescente grávida e os serviços de saúde no município. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Brasília, DF, 1990. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 648, de 28 de março de 2006. Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 26 mar. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS (DATASUS)**. Informações de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2026

BORI; Elsevier Em direção à equidade de gênero na pesquisa no Brasil. São Paulo: **Agência Bori**; Elsevier, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/observatorio/pt-br/assuntos/noticias/equidadedegeneropesquisaelvieribori8mar2024.pdf> . Acesso 1 fev. 2026.

BUENDGENS, Beatriz Belém; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 64-72, 14 mar. 2012. Anual. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452012000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hSDW65TZLpxFTVvDDCrWyhS/?lang=pt> . Acesso em 7 fev. 2026.

CARVALHO, Silas Santos; OLIVEIRA, Ludmila Freitas de. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 195-201, 21 dez. 2020. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. DOI: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n3.2868>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-03-0195/2357-707X-enfoco-11-03-0195.pdf . Disponível em: 25 fev. 2026.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O anti-Taylor: sobre a invenção de um método para co-governar instituições de saúde produzindo liberdade e compromisso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 14, p. 863-870, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1998000400029> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/NFSNGnbbPr3DFy89XCbSZLN/abstract/?lang=pt>. Acesso 1 fev. 2026.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 23, p. 399-407, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VkBG59Yh4g3t6n8ydjMRCQj/?lang=pt> . Acesso 6 fev. 2026.

COSTA, Christina Souto Cavalcante *et al.* Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 516-22, 2013. <https://doi.org/10.5216/ree.v15i2.15635>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15635>. Acesso em: 8 maio 2026.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho (5a ed.). São Paulo: Cortez; Oboré (1992).

De Klejin, Maria *et al.* (2020). A jornada do pesquisador através da lente de gênero. **Elsevier**. Disponível em:

<https://analyticalservices.researchcommons.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1033&context=reports> . Acesso 1 fev. 2026.

DOS SANTOS, Natânia Candeira; CORTEZ, Elaine Antunes; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Trabalho docente e educação permanente em saúde: reflexões sob a perspectiva de Paulo Freire. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 20745-20762, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.56083/RCV3N11-046> . Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2143> . Acesso em: 7 fev. 2026.

DA SILVA, Beatriz Motta Gonçalves; MARTINS, Daniela Maria Barreto; BONFIM, Camila Barreto; BERNARDO, Kátia Jane Chaves. Percepções das psicólogas (os) atuantes na Atenção Básica frente à gravidez na adolescência: um olhar sobre gênero, raça e interseccionalidades. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 13, p. e5707, 2024. DOI: [10.17267/2317-3394rpsds.2024.e5707](https://doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2024.e5707). Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5707> . Acesso em: 10 jan. 2026.

DE OLIVEIRA GUERRA, Wytoria Paes et al. Como deve ser prestada assistência a adolescentes grávidas na atenção primária? **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , São Paulo, v. 9, n. 11, p. e2049119705, 2020. DOI: [10.33448/rpd-v9i11.9705](https://doi.org/10.33448/rpd-v9i11.9705) . Disponível em:

<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/9705> . Acesso em: 8 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 65. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FONSECA, Débora Cristina. Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a construção de sentidos sobre adolescência. 2008. Disponível em:

<https://tede.pucsp.br/handle/handle/17302> . Acesso em: 7 fev. 2026.

FONSECA CAMARGO, Nathalya *et al.* Adolescentes grávidas vítimas de violência: um desafio a ser enfrentado na Atenção Básica . **Boletim do Instituto de Saúde - BIS**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 29–36, 2016. DOI:<https://doi.org/10.52753/bis.v17i2.35263> . Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/35263> . Acesso em: 8 fev. 2026.

GIOVANELLA, Lígia. Atenção básica ou atenção primária à saúde?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00029818, 2018.

GUERRA, Avaetê de Luneta. e Rodrigues.; STROPARO, Telma Regina; COSTA, Michel da; CASTRO JÚNIOR, Francisco Pires de; LACERDA JÚNIOR, Orivaldo da Silva; BRASIL, Melca Moura; CAMBA, Mariangela. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. e4019 , 2024. DOI:

<https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019> Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019> . Acesso em: 9 maio. 2026.

LEOPARDI, Maria Tereza. (Org.). **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

MELO, Emiliania Cristina; OLIVEIRA, Rosana Rosseto de; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Fatores associados à qualidade do pré-natal: uma abordagem ao nascimento prematuro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0540-0549, 2015.

MELO, Mônica Cecília Pimentel de; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva: Cien Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2549-2558, maio 2011. Mensal. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000500025>.

MELO, Emiliania Cristina; OLIVEIRA, Rosana Rosseto de; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Fatores associados à qualidade do pré-natal: uma abordagem ao nascimento prematuro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0540-0549, 2015.

MENEZES, Giselle Maria Duarte; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; PEREIRA, Alexsandro Santos. Ações estratégicas do enfermeiro na linha do cuidado à adolescente grávida. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 4, p. 927–936, 2014. DOI: 10.5205/1981-8963-v8i4a9762p927-936-2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9762>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como étnos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 19, p. 1103-1112, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>. Disponível: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n4/1103-1112/pt/> . Acesso em 1 fev. 2026.

NERY DO LAGO, Pamela; SOUSA, Albertina Antonielli Sydney de; RODRIGUES, Dafne Paiva; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; MESQUITA, Nayara Sousa de. A atenção primária em saúde como fonte de apoio social a gestantes adolescentes. **Enfermagem Brasil**, Petrolina, v. 18, n. 1, p. 75-84, 18 mar. 2019. Atlântica Editora. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v18i1.2480> .

OLIVEIRA, Maiara Paixão de; CRUZ, Nayara Mendes; MOURA, Láisla Alves; MOURA, Jaqueline Gonçalves; COELHO, Rodrigo Mendes Nonato; MELO, Mônica Cecília Pimentel de. Cuidado às adolescentes grávidas: perspectiva e atuação de agentes comunitários de saúde **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 76–81, 2015. DOI: 10.12957/reuerj.2015.15580. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/15580> . Acesso em: 8 jan. 2026.

OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan—um aplicativo web e móvel para revisões sistemáticas. **Syst Rev** , v. 5, n. 1, p. 210, 2016. DOI: [10.1186/s13643-016-0384-4](https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27919275/> . Acesso 2 maio 2026.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>.

Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso 1 fev. 2026.

PINTO, Luiz Felipe; GIOVANELLA, Ligia. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 23, p. 1903-1914, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05592018> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dXV7f6FDmRnj7BWPJFt6LFk/abstract/?lang=pt>. Acesso 1 fev. 2026.

PONTES RODRIGUES, Ravenna.; SILVA ARCANJO, Helton. Silva Arcanjo; DAS CHAGAS DO NASCIMENTO NETO, Francisco .; DE LIMA COSTA, Maira Crissiane; LIMA DE SOUSA, Iara Laís.; GOMES GONÇALVES, Kauanny. Estratégias da equipe de saúde da família frente os aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas. **Nursing Edição Brasileira**, São Paulo, v. 22, n. 249, p. 2610–2614, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i249p2610-2614 . Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/248> . Acesso em: 8 jun. 2026.

QUEIROZ, Francisca Francisete de Sousa Nunes et al. Avaliação do aplicativo “Gestação” na perspectiva da semiótica: o olhar das gestantes. **Ciência & saúde coletiva** , v. 26, p. 485-492, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41002020> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MYkSqFSgq5VSLQbz9Np7QJx/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2026

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; MENEZES, Giselle Maria Duarte; SILVA, Thaís Jormanna Pereira; BRASIL, Eysler Gonçalves Maia; SILVA, Raimunda Magalhães da. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**: Rev. gaúcha enferm., Porto Alegre, v. 37, n. , p. 1-7, dez. 2016. Quadrienal. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0029>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/nVwSzngmhqPDNFOJQz9fmgj/?lang=pt>. Acesso 10 fev. 2026.

SÁ, Marilene de Castilho; AZEVEDO, Creuza da Silva. Subjetividade e gestão: explorando as articulações psicossociais no trabalho gerencial e no trabalho em saúde. In: AZEVEDO, Creuza da Silva; SÁ, Marilene de Castilho. **Subjetividade, gestão e cuidado em saúde: abordagens da psicossociologia**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013, p. 33-50. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575415351.0003>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/dbqbb/pdf/azevedo-9788575415351-03.pdf>. Acesso em 1 fev. 2026.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, Daiane Ribeiro dos; MARASCHIN, Maristela Salete; CALDEIRA, Sebastião. Percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 4, p. 479–485, 2008. DOI: [10.4025/ciencuidsaude.v6i4.3684](https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v6i4.3684). Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/3684>. Acesso em: 8 jan. 2026.

SCOTT, Joan. Gênero: **Uma Categoria Útil para a Análise Histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, p. 71-99, 1995.

SENA FILHA, Vera Lúcia de Moura; CASTANHA, Alessandra Ramos. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 79-88, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000500009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/sx4YsPf8mSgL6RbLwKr9PNq/?format=html&lang=pt>. Acesso em 21 fev. 2026.

SILVA, Rosilene de Lima *et al.* Necessidades de saúde dos adolescentes na atenção primária à saúde: percepção dos profissionais de saúde. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, São Paulo. v. 24, p. -, 2024. DOI: 10.31508/1676-3793202440. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/necessidades-de-saude-dos-adolescentes-na-atencao-primaria-a-saude-percepcao-dos-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 27 maio 2026

VIGOTSKY, Lev Semionovitch (1996). **Obras escogidas**. Tomo IV. Madrid: Visor.

VILELA, André Barbosa; CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira. Pré-natal na adolescência: um desafio para três equipes da estratégia de saúde da família em Dourados-MS. **Rev. saúde pública Mato Grosso Sul**, Dourados, p. 30-35, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129445>. Acesso em 15 jan. 2026